



A América Latina passa atualmente por grande transformação. Elliott / Labastida Tovar em seu artigo bem documentado, ajudam a desvendar o labirinto político, ao mesmo tempo oferecendo uma amostra detalhada da opinião pública em diferentes países. Explicam o porquê do movimento rumo à esquerda, observando que não deve ser visto, necessariamente, como algo negativo.

Brands apresenta uma análise da última década na região. Com a derrota das ditaduras, parecia que a democracia finalmente conseguiria estabelecer-se. Contudo, o incumprimento de programas sociais e a queda em qualidade de vida, deixaram escancaradas as portas aos candidatos esquerdistas. No Brasil, quando o candidato da esquerda ganhou as eleições em 2003, o temor era de que o Brasil entraria em aliança com Fidel Castro e Hugo Chávez. O Presidente Lula surpreendeu a todos ao manter o enfoque na transformação do país em protagonista de renome no ambiente internacional.

Haddick em seu excelente artigo, traça paralelos entre a Colômbia e o Afeganistão. Enquanto o Afeganistão busca um aumento em tropas, equipamento e assessoria, a Colômbia conseguiu o impossível com somente 800 assessores, que por sinal não acompanham as tropas colombianas em combate. O realce sempre foi em qualidade e não quantidade. O êxito ocorre com o aumento de plataformas, tropas e tripulações terrestres e aéreas bem treinadas. O autor pergunta a si mesmo como o ex-comandante norte-americano no Afeganistão, com tanta experiência, não conseguiu fazer o mesmo.

O Editor da ASPJ-Chinês, Guocheng Jiang contribui bom estudo crítico da obra do Gen Liu Yazhou, *“The Centenary of the Air Force”*. Ao fazê-lo permite-nos vislumbrar outra faceta do raciocínio militar chinês.

O Gen James N Mattis do Corpo de Fuzileiros Navais e Comandante das Forças Conjuntas [U.S. JFC], redigiu uma carta-guia às tropas, na qual rechaça o uso de EBO [Effects-Based Operations — Operações Baseadas em Efeito]. Sua análise, bastante severa, apareceu no JFA [Journal of the Armed Forces]. Imprimimos aqui a tradução desse artigo original em Inglês e a do que segue, sob permissão.

Lado a lado, encontra-se o artigo do Ten Cel Jeff Hukill, analista do Instituto de Pesquisa da Força Aérea. Ele refuta, ponto por ponto, as críticas do Gen Mattis. Esclarece o mal-entendido e defende assiduamente a utilização das EBO.

Esse é o prazer em trabalharmos com essa publicação. A oportunidade de apresentar pontos de vista completamente divergentes, entre oficiais de diferentes patentes. Um verdadeiro foro intelectual que estimula ideias, teorias e o relato de práticas bem sucedidas. Como já observou outro perito em liderança, o Dr Raymond A Shulstad, a Força Aérea é a que ganha, quando mantém aberto o fluxo criativo: de cima para baixo e de baixo para cima.

*Iris Moebius*  
*Editora*